



Editorial

Este é o número 60 da CESemCena, a newsletter que documenta, trimestralmente, a variedade de atividades, de projetos, de publicações, de pessoas, que são o resultado da dinâmica do CES enquanto instituição ativa na sociedade. A CESemCena é uma porta de acesso ao que se passa na instituição, e acreditem que é um desafio comunicar numas meras 8 páginas a grande diversidade que o CES encerra.

Desde que escrevemos o editorial do número 50, que assinalava uma data de ouro, o CES passou por uma cartografia (ver o editorial do n.º 54), que deu lugar a uma reestruturação substancial, com a extinção dos núcleos e com a criação das linhas temáticas (ver os editoriais dos n.º 57 e 59). Por outro lado, a Covid-19 entrou nas nossas vidas e nas nossas pesquisas (ver os editoriais dos n.ºs 52 e 53). Um tópico premente tem sido também a mudança climática (ver os editoriais dos n.ºs 51 e 58). Mas isto revela somente a ponta do iceberg no que toca à variedade de tópicos que as/os investigadoras/es do CES têm tratado nas suas pesquisas, e dos quais esta newsletter foi sempre dando notícia.

Esta edição é o número que faz a transição para uma nova coordenação. O fim de um ciclo de uma equipa e o começo de outra. A nova equipa encontra uma newsletter mais limpa, mais legível, e que se foi moldando às preocupações de estratégia institucional ao longo destes anos. E para que tal aconteça é fundamental agradecer à Alexandra Pereira, que assegurará a continuidade organizacional, estando sempre atenta a novos desenvolvimentos e a novas chegadas ao CES. É a Alexandra quem constrói a primeira maquete, depois de um processo editorial que começa com a estruturação temática anual dos 4 números trimestrais (compostos de editorial, dossier temático, atividades dos observatórios, atividades das linhas temáticas e de outras estruturas integrantes do CES, eventos decorridos e que irão decorrer, informações sobre doutoramentos e pós-doutoramentos, e publicações, entre outros elementos), com convites às pessoas que irão escrever o editorial e compor o dossier temático, bem como os restantes elementos enunciados (a todas/os o nosso obrigada pelos contributos e imagens!), seleção de eventos e de informações mais relevantes. E como se tal não bastasse, a coordenação debate-se com o eterno dilema a cada número: que cor vamos escolher desta vez?!

Foi um prazer estarmos na coordenação desta newsletter. A máquina já estava bem oleada! Mas os ciclos fecham-se e é necessário dar a vez a outra coordenação. Desejamos às colegas Patrícia Taborda Silva e Teresa Maneca Lima, que aceitaram integrar a nova equipa de coordenação da newsletter CESemCena, votos de um bom trabalho!

A CESemCena é o arquivo histórico do CES. É a ela que devem recorrer quando precisarem de documentar a memória histórica da instituição. Tratem-na com carinho, pois esta newsletter é de particular importância numa época em que a instituição continua a crescer e a evoluir, prestando assim atenção às diversas questões críticas dos nossos tempos.

Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

ECO – Animais e
Plantas em Produções
Culturais sobre a Bacia
do Rio Amazonas

CES encenará

Novos/as
Investigadores/as em
Pós-doutoramento

Publicações



10 anos, uma sucessão de crises

Estamos a comemorar os 10 anos do Observatório sobre Crises e Alternativas. Começámos, em 2012, com o *Dicionário das Crises e Alternativas*, com o primeiro *Barómetro* sobre “Desemprego e Emprego”, e com múltiplas atividades destinadas a promover debates plurais. Podemos, com gosto, dizer que mantivemos um trabalho intenso, sempre desafiados por novas circunstâncias.

O que então nos motivou foram questões com que nunca nos tínhamos defrontado na nossa contemporaneidade: uma perda do valor criado anualmente no país de cerca de 27 mil milhões de euros em três anos, por comparação com o produto de 2010 (14% deste valor); uma destruição líquida de emprego de quase 1 milhão de postos de trabalho quando chegámos a 2013, por comparação com o melhor que tínhamos feito uns anos antes. E, sobretudo, estava a ser lapidado, sob os nossos olhos, um conceito que nunca tínhamos visto tão cru: austeridade.

Eram tempos em que se tornou urgente interpretar e discutir as interpretações. O nosso colega Boaventura de Sousa Santos

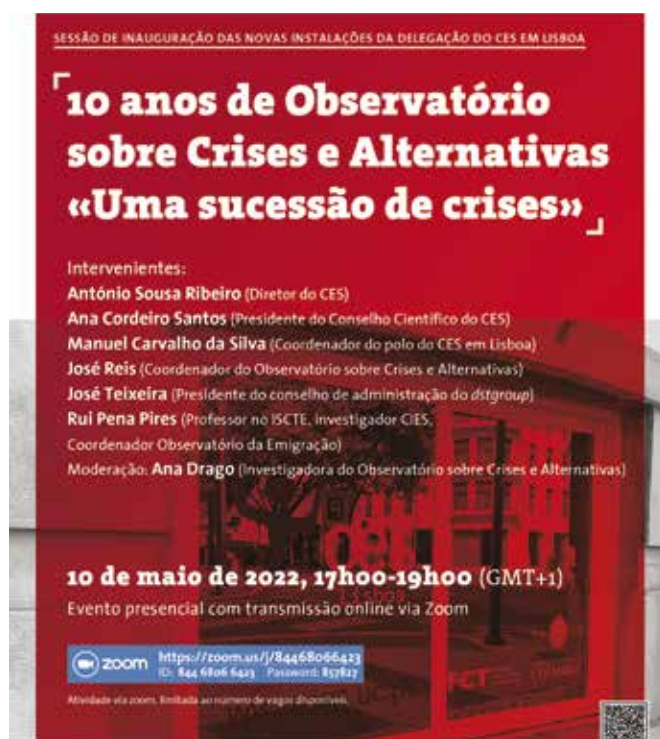
lembrou-nos isso quando escreveu que “o modo como se define uma crise” é decisivo. Por outro lado, era preciso assumir o valor do espaço público, do debate e, corajosamente, da criação de alternativas.

De uma crise, passámos a uma sucessão de crises. Falamos agora de três. Coisa que então não imaginávamos. Como se sabe, a segunda crise da pequena cronologia do Observatório foi a da pandemia. Espantados, desprovidos da prudência ou da imaginação que nos pudesse ter preparado para tal coisa, encontrámo-nos perante a estranheza de um sistema parado, encerrado em casa, ele que foi feito para intensificar vertiginosamente as transações, a mobilidade e o valor do que está “lá fora”.

A terceira crise é aquela com que, também subitamente, nos confrontámos a 24 de fevereiro. Entre tantas perplexidades, sabemos uma coisa: há uma guerra na Europa, mas ela não é apenas europeia. Reencontramos, uma vez mais, alguns dos termos excessivos em que se estabeleceu a economia mundial, as suas relações fundamentais, como as da energia e dos abastecimentos, e reencontramos os grandes poderes, o confronto de grandes poderes. Reencontramos uma palavra velha: imperialismo.

Bem gostaríamos que na nossa cronologia pudéssemos vir a incluir uma crise que, afinal, fosse uma crise refundadora da economia e da sociedade. Cá estaremos para ver.

José Reis



Projetos Aprovados

IN SITU: Inovação de base local das indústrias culturais e criativas em áreas não urbanas

IR: Nancy Duxbury

Financiamento: Horizonte Europa, Comissão Europeia

TRACE: Cidadania Queer ao longo do tempo: envelhecimento, idadismo e políticas LGBTI+ na Europa

IR: Ana Cristina Santos

Financiamento: Conselho Europeu para a Investigação (ERC – Consolidator Grant)

Igualdade Género e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na política e nas práticas da Cooperação Portuguesa: desafios e propostas

IR: Sílvia Roque

Financiamento: Camões IP

Modernização do Sistema Judicial Português

IR: Paula Fernando

Financiamento: OCDE

SINAFE: Inclusão Social de Atletas Africanos na Europa

IR: Carlos Nolasco

Coordenação: ISCTE, Lisboa

Financiamento: Programa ERASMUS+, Comissão Europeia

Colóquio Internacional

48 X 48, um passado europeu contemporâneo | Temporalidades portuguesas ao espelho: 48 anos de democracia, 48 anos de ditadura

5 e 6 de maio de 2022

Biblioteca de Alcântara (Lisboa)

A partir de uma perspetiva interdisciplinar e transversal, o colóquio 48x48 – Temporalidades Portuguesas ao Espelho propôs-se analisar e debater as circulações e legados das memórias deste passado no presente. A questão da memória e da transmissão intergeracional da memória foi analisada à luz de três eixos fundamentais: a memória e pós-memória migratória, a memória e pós-memória da ditadura, e a memória e pós-memória colonial, ou seja, que memória e que projeções nas futuras gerações relativamente a estes tempos de onde Portugal emerge e em que vive?



Aulas Magistrais

Boaventura de Sousa Santos | Aulas Magistrais 2022

23 de março, 1, 8, 22 e 29 de abril de 2022

Nos meses de março e abril de 2022 decorreram as Aulas Magistrais ministradas por Boaventura de Sousa Santos. Numa organização dinamizada pelos Programas de Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global, Human Rights in Contemporary Societies e Sociology of the State, Law and Justice, as aulas contaram com uma intensa participação e debate. Podem ser revistas a partir do Canal do CES no Youtube em <https://www.youtube.com/user/canalces>.

Pós-colonialismo, descolonialidade e epistemologias do sul

23 de março 2022

O lugar da ciência nas epistemologias do sul
1 de abril de 2022

O Marxismo e as epistemologias do sul
8 de abril de 2022

Descolonizar a história

22 de abril de 2022

Sufrimento e solidão num mundo multipandémico

29 de abril de 2022

O CES disponibiliza registos sonoros e visuais de eventos académicos e científicos que podem ser consultados através da Biblioteca Norte | Sul (ces.uc.pt/biblioteca), Canal CES (saladeimprensa.ces.uc.pt) e Youtube (youtube.com/user/canalces).

O CES recebe, em permanência, candidaturas a acolhimento científico de investigação em pós-doutoramento e de estágios de investigação doutoral. Para mais informação, contacte, respetivamente, posdoutoramentos@ces.uc.pt ou ces@ces.uc.pt

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
AULAS MAGISTRAIS 2022

LOCAL | AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UC

ACESSO LIMITADO AO NÚMERO DE LUGARES DISPONÍVEIS

TRANSMISSÃO DAS AULAS EM zoom.us/j/89625934285

PÓS-COLONIALISMO, DESCOLONIALIDADE E EPISTEMOLOGIAS DO SUL
23 DE MARÇO DE 2022, 15H00-18H00 (GMT)

O LUGAR DA CIÊNCIA NAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL
1 DE ABRIL DE 2022, 15H00-18H00 (GMT+1)

O MARXISMO E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL
8 DE ABRIL DE 2022, 15H00-18H00 (GMT+1)

DESCOLONIZAR A HISTÓRIA
22 DE ABRIL DE 2022, 15H00-18H00 (GMT+1)

SOFRIMENTO E SOLIDÃO NUM MUNDO MULTIPANDÉMICO
29 DE ABRIL DE 2022, 15H00-18H00 (GMT+1)

ORGANIZAÇÃO

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO "PÓS-COLONIALISMOS E CIDADANIA GLOBAL"

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO "HUMAN RIGHTS IN CONTEMPORARY SOCIETIES"

PROGRAMA DE DOUTORAMENTO "SOCIOLOGY OF THE STATE, LAW AND JUSTICE"

EPISTEMOLOGIAS DO SUL

COMPETE 2020

PORTUGAL 2020

FCT

Produção para a Ciência e a Tecnologia

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ECO – ANIMAIS E PLANTAS EM PRODUÇÕES CULTURAIS SOBRE A BACIA DO RIO AMAZONAS é um projeto financiado por uma bolsa *consolidator* do Conselho Europeu de Investigação (CEI) que teve início a 1 de janeiro de 2022 e terá a duração de 5 anos.

O principal objetivo do ECO é compreender em que medida as diferentes produções culturais que representam a bacia do rio Amazonas do século vinte em diante dão voz a animais e plantas, revelam a interdependência entre humanos e não-humanos e apontam caminhos para uma coexistência harmoniosa entre a humanidade e outros seres vivos.

Nas produções culturais sobre a Amazônia abundam representações de animais e plantas, atestando a centralidade do ambiente natural da região tanto para as populações locais como para a biosfera terrestre. A hipótese principal do ECO é que os textos, o cinema e a arte sobre esta região realçam as formas como os seres não humanos modelam dinamicamente a vida cultural humana. O projeto desenvolve o conceito de zoofitografia para descrever a inscrição de não-humanos em textos, filmes e obras de arte, descentralizando a humanidade como a única fonte de criação de sentido.

O ECO baseia-se no pensamento amazónico e no campo académico da ecocrítica. Ao colocar o pensamento amazónico ao mesmo nível das reflexões ecocríticas e filosóficas sobre animais e plantas originárias das tradições académicas europeias e norte-americanas, o ECO procura ultrapassar a violência epistémica que marginaliza as populações indígenas e outras comunidades amazónicas e fazer justiça à riqueza das suas cosmovisões, que oferecem o caminho mais seguro para uma melhor compreensão dos seres não-humanos na região.

O projeto propõe-se abordar as seguintes questões: serão os animais e as plantas meros objetos passivos representados na vida cultural humana ou terão um papel ativo na formação de ideias humanas? De que forma devemos concetualizar a participação dinâmica de nãohumanos em textos, no cinema e nas artes? Como pode o pensamento amazónico contribuir para a compreensão da inscrição não-humana nas produções culturais humanas, em diálogo com investigação recente sobre as humanidades ambientais?



Patrícia Vieira, PI do projeto ECO

A Amazônia tem sido palco de múltiplos intercâmbios culturais entre comunidades humanas e entre seres humanos, animais e plantas, o que deu origem à riqueza das produções culturais estudadas neste projeto. Contudo, estes intercâmbios tiveram lugar no contexto de processos históricos violentos e de contramovimentos mais recentes (colonização, extrativismo em larga escala, ativismo ambiental) que determinaram a existência de humanos e não-humanos na região. Ao estudar a representação de animais e plantas em produções culturais de diferentes povos, escritores, cineastas e artistas amazónicos, o ECO avalia o impacto destes desenvolvimentos históricos na vida cultural e o potencial dessas representações para forjar uma relação equilibrada com o mundo não-humano.

O ECO terá impacto nas seguintes áreas:

INVESTIGAÇÃO

O ECO contribuirá para as humanidades ambientais, oferecendo uma perspetiva amazónica deste campo, e alargará o âmbito dos estudos existentes sobre a representação de animais e plantas no sentido de desenvolver uma compreensão mais profunda das conceções de não-humanos.

FORMAÇÃO

O compromisso do projeto na formação de jovens investigadores através da conclusão de doutoramentos terá impacto no

desenvolvimento de carreiras na ecocrítica e, de forma mais ampla, nas humanidades ambientais. Outras atividades de formação, nomeadamente cursos de formação avançada e conferências internacionais, terão um impacto em audiências mais vastas, promovendo uma maior consciência de como os não-humanos moldam o pensamento e a cultura humana.

DEBATE PÚBLICO

O ECO contribuirá para o debate público sobre questões ambientais prementes como as alterações climáticas, a degradação da biosfera e a extinção generalizada de espécies no Antropoceno e chamará a atenção para a importância de encontrar formas de coexistência dos seres humanos com os não-humanos num planeta equitativamente partilhado.

A equipa do ECO inclui os seguintes investigadores: Patrícia Vieira (PI, Humanidades Ambientais), Emanuele Fabiano (Pós-Doutorando, Antropologia), Karen Shiratori (Pós-Doutoranda, Antropologia), Raphael Uchôa (Pós-Doutorando, História) e Elena Galvez (Doutoranda, História)

EVENTOS DO PROJETO

• Colóquio Rios da Amazônia: Afluentes Poéticos e Modernidades Contestadas

3 de Maio de 2022, com Javier Uriarte, Victoria Saramago e Juan-Carlos Galeano

Os rios são fundamentais para a existência das populações amazónicas, desempenhando um papel central na forma como as comunidades indígenas e ribeirinhas se alimentam, viajam e efetuam trocas comerciais. O imaginário destas comunidades é determinado por um contacto próximo com os rios, que são frequentemente equiparados a cobras gigantes, consideradas fonte de vida nas cosmologias locais. Ao mesmo tempo, os rios, hoje utilizados como vias de comunicação e transporte ou para a construção de centrais hidroelétricas, re-



presentam um elemento chave nos projetos de desenvolvimento e inserção da Amazônia nos mercados internacionais. Neste colóquio, analisamos a relevância destes processos de modernização nos sistemas fluviais amazónicos e as implicações que a atual gestão e apropriação destes territórios aquáticos está a ter na vida das comunidades indígenas e ribeirinhas da região.

• Festival de Cinema Ecolmagens: Festival de Cinema Indígena da Amazônia

1 e 2 de junho de 2022 em Coimbra, Cinema Avenida
3 de junho de 2022 em Lisboa, Cinemateca Nacional

Curadoras/es: Graciele Guarani, Ailton Krenak, Rodrigo Lacerda, Martiniano Neto, Patrícia Vieira

Participação especial de: Kamikia Kisêdjê

E c o l m a g e n s apresenta uma seleção de cinema indígena sobre a Amazônia que se concentra no vínculo dos povos da região com a sua terra, em diálogo com produções indígenas do resto do Brasil. Numa época de globalização, desterritorialização e desmaterialização das relações humanas, em que grande parte das nossas vidas



decorre online, numa realidade virtual e descontextualizada, este cinema chama a atenção para a centralidade dos laços físicos e emocionais com determinados lugares e seres humanos e não-humanos que dão sentido à nossa existência. Nas imagens que nos trazem estes filmes, a Amazônia deixa de ser um lugar longínquo, idealizado por uma mirada externa, e transforma-se numa realidade concreta e palpável através do quotidiano de povos indígenas intimamente ligados aos lugares e seres da sua região.

• Colóquio Internacional Humanidades Vegetais na Amazônia

13 e 14 de outubro de 2022

Coimbra

Simpósio

Saúde mental e Economia Solidária: experiências em Brasil e Portugal

15 e 16 de setembro de 2022, 14h00 - 17h00

Sala Keynes, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



Passa-se disso...

...para isso.



Este evento tem por objetivo apresentar e discutir formas cooperativas de inclusão sócio-laboral para pessoas em sofrimento psíquico, no campo dos cuidados de saúde mental. Realiza-se uma comparação entre Brasil e Portugal, em termos

de processo de reforma psiquiátrica e de adoção do associativismo nos serviços de saúde mental (públicos e de iniciativa da sociedade civil). Procura-se avaliar o seu impacto sobre a sustentabilidade das experiências, para além dos recursos estatais, que apresentam uma tendência para a retração progressiva com a adoção de políticas de cariz neoliberal. Procura-se ainda apresentar e discutir práticas de referência para a construção da autonomia dos/as cidadãos/as utentes do sistema de saúde mental, em busca de uma inserção mais qualificada no trabalho, pela via da autogestão cooperativa.

O simpósio é organizado em colaboração entre o Grupo de Pesquisa ECOSOL-UNISINOS e o Grupo de Estudos sobre Economia Solidária - Ecosol-CES e ao abrigo do convénio CES/UNISINOS.



Programa

15 de setembro

14h00 MESA 1 | A SAÚDE MENTAL PÓS-CRISES NO BRASIL E EM PORTUGAL

Pedro Hespanha, Marília Veronese, Isabela Lussi e José Morgado

15h00 EXPERIÊNCIAS E CASOS: GERAÇÃOPOA E DELICIOSAS DIFERENÇAS

16h00-17h00 Debate

16 de setembro

14h00 MESA 2 | PESQUISA, INTERDISCIPLINARIDADE E DECOLONIALIDADE

Luciane Lucas dos Santos, Cláudia Nogueira e Raquel Passos

14h45 EXPERIÊNCIAS E CASOS | BLOCO CARNAVALESKO LOUCURA SUBURBANA E [UMA EXPERIÊNCIA PORTUGUESA A INDICAR MAIS TARDE]

15h45 Debate

16h45 ENCERRAMENTO | SÍNTESE DE ENCERRAMENTO A CARGO DE UM ESPECIALISTA CONVIDADO

Novos/as Investigadores/as em Pós-doutoramento



Caynnã de Camargo Santos

Doutoramento em Sociologia, Universidade de Coimbra, Portugal

Projeto: ENGENDER: Integração dos Estudos de Género nos currícula e práticas pedagógicas no ensino público universitário em Portugal



Pablo Anzalone

Doutoramento em Sociologia, Universidad de la Republica, Uruguai

Projeto: Participación social, funciones esenciales de salud pública y problemas críticos de salud en un escenario de incertidumbres



Denise Esteves

Doutoramento em Human Rights in Contemporary Societies, Universidade de Coimbra, Portugal

Projeto: PHOENIX – The Rise of Citizens Voices for a Greener Europe



Patrícia Regina de Moraes

Doutoramento em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Projeto: A transição paradigmática do direito da seguridade social no Brasil e nos países europeus com modelo de repartição tripartite: desafios, perspectivas e possibilidades para o Século XXI



Eliane Sebeika Rapchan

Doutoramento em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Projeto: SINAR – Narrativas Símias Sobre Mundos Compartilhados: Relações Entre Humanos e Outros Primatas em Textos Ficcionais e Não-Ficcionais Produzidos entre o Final do Século XIX e o Presente



Priscila Delgado de Carvalho

Doutoramento em Ciência Política, Universidade de Minas Gerais, Brasil

Projeto: INOVAJUNTOS – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade



Emanuele Fabiano

Doutoramento em Antropologia Social e Etnologia, EHESS, França

Projeto: ECO – Animals and Plants in Cultural Productions about the Amazon River Basin



Sheila Holz

Doutoramento em Democracia no Século XXI, Universidade de Coimbra, Portugal

Projeto: PHOENIX – The Rise of Citizens Voices for a Greener Europe



Marcia Lisbôa Costa de Oliveira

Doutoramento em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Projeto: Para anunciar o “Não-ainda” pós-pandêmico: Utopia e Epistemologias do Sul na formação inicial de professores de línguas e literaturas



Sinara Regina Sandri

Doutoramento em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Projeto: INOVAJUNTOS – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade

Publicações



e-cadernos CES

eces.revues.org

Issue No. 35

Introdução

Maria Paula Meneses

Os silêncios da austeridade e dos protestos e as exclusões abissais em Portugal

Sara Araújo

Trabalho, reconhecimento e justiça social: o caso dos cuidados informais em Portugal

Mafalda Araújo e José Soeiro

To Care for or to Care about? Justice and Injustices in Commodified Care Work

Laura Brito

Estado-empresa: flexibilização das normas laborais e precarização das relações de trabalho no Brasil

Andrea Cristina Martins

Diverting Welfare Paths: Ethnicisation of Unemployment and Public Work in Hungary

Sára Hungler e Ágnes Kende

The Contradictions of Formalization: Domesticity and Paid Domestic Work in Mozambique and Angola

Ruth Castel-Branco

Mulheres (in)visíveis: prostituição, trabalho e migrações nas ruas de Lisboa

Rebeca Amorim Csalog



35

Políticas laborais e justiça redistributiva

cescontexto

<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto>

CEScontexto – Debates

Nº 31 – fevereiro 2022

“Beyond Modernity: Alternative Incursions into the Anthropocene”

Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | António Sousa Ribeiro

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/50012/2020)



Barómetro das Crises | nº 25

30 de março de 2022

Desemprego: que indicador estatístico reflete melhor o fenómeno?